

PRIMEIROS PASSOS

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

Semanário Regionalista Publica-se às sextas-feiras **Director SOUSA MACHADO** Preço avulso -4\$00- PORTE PAGO

Os emigrantes foram, este ano, nas celebrações do dia 10 de Junho, o tema fulcral do discurso que o Presidente da República proferiu em Vila Real.

Impondo-se, de ano para ano, como realidade que avulta cada vez mais, os portugueses que vivem além-fronteiras começam a constituir um peso de influência na vida do País. E isto não apenas pela soma vultosa das suas poupanças mas também por aquilo que eles representam como expressão de uma cultura e ainda pelo carácter da sua presença em território estrangeiro. O emigrante, hoje, não é, para nós os que cá ficamos, apenas o português que trabalha para lá das nossas fronteiras. É também aquele que, continuando vinculado às raízes natais, olha a sua terra de fora para dentro, sem que isso signifique desconhecimento da realidade política, económica e cultural que nos envolve. O emigrante está mais perto da visão que a Europa ou os Estados Unidos ou o Canadá ou o Brasil ou

a Venezuela têm de nós do que nós próprios.

Todo o curso da evolução social e política, desde Abril de 1974, foi acompanhado por ele com um olhar atento e sem os sobressaltos que sempre resultam de uma proximidade física dos acontecimentos. Daí que, em alguns momentos, não se tivesse verificado uma convergência de pontos de vista relativamente a determinados problemas. E entre estes, conforme foi acentuado nas jornadas sobre Emigração que, há

Conclui na página 3

REPAROS de perto e de longe

Olhar o futuro

A comemoração da batalha de S. Mamede exaltou um passado cheio de glória e de orgulho para Guimarães e para o país. O passado interessa mesmo para apreciarmos nele paradigmas de coragem e patriotismo, de trabalho e de decisão. Não para perdermos demasiado distâncias em quietude contemplativa, em arroubos de orgulho, deixando passar o tempo em que podem realizar-se grandes cometimentos.

O passado define homens e épocas e é motivo de orgulho. Mas ao futuro devem pertencer as maiores preocupações das comunidades. Os olhos, as canseiras, as virtudes, o desassombro e a coragem devem voltar-se para o futuro: nele está a consagração dos méritos do trabalho, em desenvolvimento, em progresso, em elevação social, cultural e moral. O futuro é o

grande desafio, fundamental, peremptório, decisivo e arrogante. O tempo urge para os povos poderem, quererem e saberem progredir e engrandecer-se no trabalho e no esforço construtivo, com os pés bem assentes na terra.

O passado não esquece, não,

Conclui na página 3

Polícia de Segurança Pública

ORIGEM E EVOLUÇÃO

Em 12 de Setembro de 1383 D. Fernando criou o *Corpo de Quadrilheiros*, dependente dos municípios. Estava criada a primeira organização portuguesa que tinha por função proteger os cidadãos, os seus haveres, representar na rua a Lei do Reino.

Os *Quadrilheiros* eram nomeados pelo rei e tinham obrigatoriamente de desempenhar o cargo, não recebendo remuneração. Comprometiam-se, sob juramento, a servir nesse ofício durante três anos consecutivos e a terem as suas armas. A porta da casa onde residiam, como distintivo de autoridade, era colocada uma vara, durante o dia, e à noite, uma luz.

Conclui na página 4

Dia Mundial da Cooperação

Vai este ano o Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo promover a celebração do Dia Mundial da Cooperação, amanhã, sábado, dia 7, em três cidades integradas nas zonas em que decorre o Programa Nacional de Formação Cooperativa: Guimarães, Tomar e Évora.

Pretende-se essencialmente, com a escolha destas três cidades, descentralizar a referida comemoração dos «tradicionalis» centros, Lisboa e Porto, onde

ela se tem efectivado em anos anteriores.

O programa das comemorações em Guimarães, levado a

Conclui na página 2

Romaria Grande de S. Torcato

Conforme havíamos anunciado, realizou-se nos passados sábado e domingo, com a concorrência de milhares de fiéis — vindos de vários pontos do País, de Espanha e França — a tradicional Romaria Grande de S. Torcato, cujo programa foi rigorosamente cumprido. No recinto fronteiro ao Mosteiro que se apresentava profusamente engalanado deu entrada pelas 15 horas de domingo a banda musical de Amarante e às 17,30 horas saiu a majestosa procissão do adro e percorreu as ruas que circundam o Mosteiro, com milhares de acompanhantes e assistentes e que se revestiu da maior solenidade.

A festa prosseguiu, depois, com música, folclore, fogo de artifício e do ar.

Conclui na página 2

Ao correr da pena

Ainda o I Congresso Histórico de Guimarães

Excedida que foi a expectativa de êxito deste I Congresso, cuja realização ascendia a cerca dez anos, segundo afirmou um dos organizadores Eng.º Duarte do Amaral, na mesa-redonda da T. V., permitiu assim que as comunicações apresentadas no Congresso fossem do mais alto valor, concorrendo para o êxito extraordinário em que findou.

Aguarda-se por isso com o maior interesse a sua publicação. A necessidade de um congresso desta natureza impunha-se desde há muito tempo, em virtude de muitos factos da História Pátria estarem envolvidos numa nebulosa de dúvidas e incertezas que dão motivo a opiniões díspares quanto à sua interpretação. Portanto, a realização deste Congresso serviu os altos interesses do próprio país pelo que deu origem à importância que assumiu, quer pelo número de congressistas, como pela sua qualidade, tanto nacionais como estrangeiros. Ora isto confere à distinta Comissão Organizadora o direito de receber as homenagens a que tem jús.

Conclui na página 2

CONCLUI NA PAGINA 2

POEMA

Sonhou junto ao rio baço
De águas fundas, traçoceiras...
Mas a força do seu braço
Derrubou dez mil bandeiras.

Disse uma palavra: — Não!
Pôde ir sempre onde queria.
É os padres? Que mais dirão?
Noites de uns, de outros é dia.

De horizonte a horizonte
Era longe ou era perto?
Duas rugas tem na fronte
— Rugas de escravo liberto!

Nessa demolida casa
que intelra, aos poucos, ardeu,
ficou, ainda, uma brasa,
ficou ela... e fiquei eu!

Pedro Homem de Mello

A MISÉRIA

«A miséria destrói a dignidade, esmaga os caracteres fracos, extermina com a inicitativa e obriga os seres aos mais sórdidos servilismos; obriga as pessoas a comerem pão amanhado, como se estivessem num rico banquete e, mesmo os fortes, na miséria, temem a tudo; esperam sempre pelos bons momentos, porém, inseguramente».

Na miséria, os fracos tornam-se fragmentos que dependem de pedir «pelo amor de Deus». Estes jamais serão livres; falam baixo para não perturbar a própria invalidez. Seus pensamentos vivem atrofiados numa eterna «paralisia» porque esperam sempre pela ajuda dos outros, sem se utilizar de sua própria força.

A miséria não deixa suas últimas adquirirem virtudes, pois se isto fôsse possível seriam riquezas eternas e tesouros insubstituíveis, qualidades estas que nos fornecem recursos pessoais illi-

mitados. Mas, as grandes tragédias provocadas pela miséria, não permitem o crescimento ou o florescer destas qualidades. Estas qualidades só poderiam

Conclui na página 4

Deixou o Comando dos Bombeiros V. de Guimarães o sr. Manuel Paulino Ferreira Leite

A propósito do seu pedido de demissão do cargo de Comandante dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, o nosso prezado amigo sr. Manuel Paulino Ferreira Leite teve a amabilidade de nos apresentar cumprimentos e, ao mesmo tempo, agradecer a colaboração que lhe prestámos.

Ao longo dos anos em que exerceu a sua nobre mas difícil missão,

o sr. Manuel Paulino Ferreira Leite prestou extraordinariamente a velha Corporação e realizou uma obra que não pode ser esquecida nos anais da sua história. Só quem o acompanhou de perto, como nós muitas vezes o fizemos, é que poderá avaliar, devidamente, a verdadeira mística de sacrifício e dedicação do Co-

Conclui na página 2

Ao correr da pena

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1

Guimarães esteve em destaque durante o período em que decorreu o Congresso. Chamou sobre si as atenções dos mais válidos, porque os assuntos históricos interessam a todos os verdadeiros portugueses, numa Nação como Portugal, em que os factos mais decisivos ainda não estão devidamente esclarecidos, nem até a sua linha de fronteira verdadeiramente fixada, aonde, o caso de Olivença, continua a ser uma lança cravada no amor pátrio de quantos não trocam a sua Terra e os seus direitos por um mísero prato de lentilhas...

Os votos observados

Os votos finais que o I Congresso Histórico de Guimarães aprovou, são do maior interesse para esta cidade, pois reconhecem-lhe honras e direitos que precisam de ser salientados e satisfeitos com actos que os façam firmar e perdurar.

O tamanho deste jornal impede-nos de os transcrever na íntegra, tal a importância que representam os seus considerandos.

A solicitação ao Ministério das Obras Públicas para intensificar e acelerar os trabalhos de reparação e restauro dos monumentos de Guimarães. A preservação, defesa e consolidação das Igrejas do Carmo, da Misericórdia, da Capela de Nossa Senhora da Conceição e o tecto do antigo Convento dos Capuchos. A organização em Guimarães de uma unidade militar, de preferência de uma arma ou serviço com características especialmente técnicas. Que seja criado o Instituto Histórico de Guimarães, na dependência da Secretaria de Estado da Cultura. Organizar um estabelecimento público de carácter cultural que recolha, guarde e aproveite de forma criteriosa e adequada, todos os documentos históricos referentes a Guimarães. Conceder bolsas de estudo e subsídios especializados para trabalhos de investigação e documentação relativos à História de Guimarães e às suas relações com a História de Portugal. Que se proceda ao inventário bio-bibliográfico dos mestres e dos escolares de Santa Marinha da Costa, que se proceda à reconstituição sistemática da sua vida conventual e pedagógica e da sua actividade cultural. Instalação de uma Faculdade de Arqueologia e História, em Guimarães, com vista à concessão de licenciatura das referidas especialidades e de cursos post-graduação que levem ao doutoramento.

O Congresso Histórico de Guimarães, formula o voto de Restauração da Província Portuguesa dos Eremitas de Santo Agostinho, como emite igualmente um voto pela continuidade das lídmas tradições da Colegiada rejuvenescida e vivificada no mais curto prazo possível.

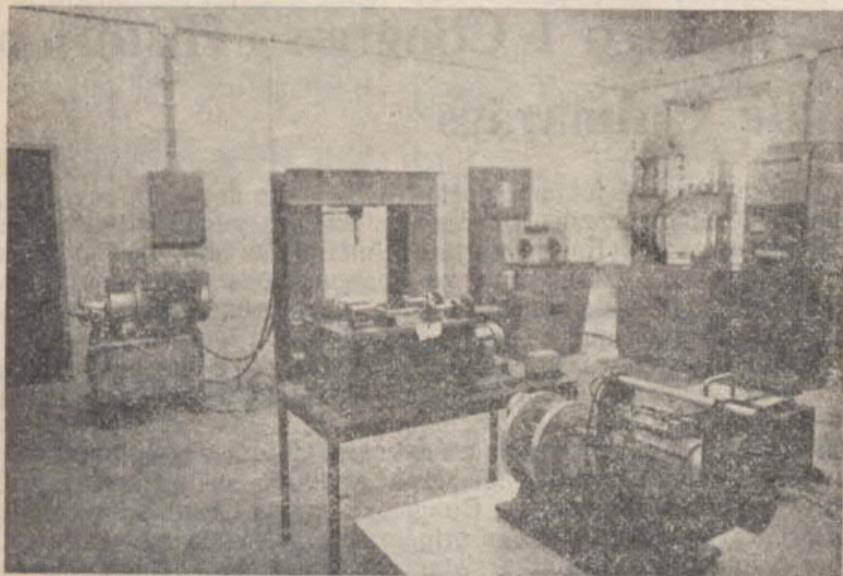
E, finalmente, considerando que a Universidade do Minho está levando a cabo o desenvolvimento da sua instalação, o Congresso formula o voto de que na distribuição dos sectores do Ensino Superior se atenda ao valor global da cidade e região de Guimarães—mesmo na realidade nacional.

Pela natureza destes votos se verifica que o valor de Guimarães e da sua região é devidamente reconhecido e estimado.

Universidade do Minho -- abertura da inscrição de alunos

Está aberta a inscrição de alunos para os Cursos de Engenharia, cujas informações para elucidar os candidatos podem ser colhidas no Palácio Vila Flor em Guimarães e no Largo do Paço em Braga.

A nova Engenharia de Produção criada nesta Universidade, além de ter uma base de matemática e química e ciências de engenharia semelhantes às engenharias das Universidades clássicas e componentes tecnológicos das diferentes especialidades (metalomecânica, têxtil, sistema e transformações de matérias



Laboratório de Ensaios de Material

plásticas) tem uma área apreciável de estudos de gestão, de computação, de economia e de ciências sociais ligadas à gestão.

A Engenharia de Produção, já existe há muitos anos na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos. Nos aspectos de gestão a Engenharia de Produção abrange todas as indústrias.

A Universidade do Minho dividida em dois Pólos de Braga e

Polícia de Segurança Pública

Conclusão da página 1

o rei D. Afonso V concedeu privilégios e garantias aos Quadrilheiros, para serem respeitados, o que prova a necessidade da sua existência, ao serviço da comunidade. Posteriormente vários monarcas preocuparam-se com o problema da Ordem Pública, procedendo a remodelações na orgânica do Corpo de Quadrilheiros, no intuito de melhor defender a população dos actos de malfetores, que apelidavam de «desvairados loucos». Como medida de reforço, em meados do século XVI (reinado de D. Sebastião), Lisboa passou a ter um oficial de justiça, com grandes poderes, por cada bairro em que a capital foi dividida. O aumento da criminalidade e a necessidade de dar nova estrutura ao Corpo de Quadrilheiros levou, no início do século XVII, à promulgação de novo regulamento que lhes reforçou a autoridade, tornou obrigatória a existência dum quadrilheiro em cada rua e intensificou as rondas nocturnas. Simultaneamente o povo foi proibido de andar armado na via pública e os corregedores e juizes do crime passaram a acompanhar as rondas dos coronéis e dos terços.

Um novo termo, *polícia*, começou a ser usado em meados do século XVIII, substituindo as expressões «nocturnos», «sidosos» e «morcegos», designação que lhes era dada por exercerem actividade nocturna.

Foi após o terramoto de 1755, que o Marquês de Pombal criou (1760) a *Intendência Geral da Polícia da Corte e Reino*, dando-lhe uma estrutura diferente com o objectivo de melhor garantir a ordem, a segurança e a paz públicas. Mas a transformação não correspondeu ainda

às necessidades de defesa da comunidade. Impuseram-se, por isso, outras modificações estruturais na organização a que incumbia proteger as populações contra actos criminosos. Com este objectivo foi criado o *Corpo de Guarda Real da Polícia* (1801) que tinha um efectivo de 1200 homens de cavalaria e Infantaria. Trinta e três anos depois surgiu a *Guarda Municipal*, com um efectivo numérico superior ao das organizações anteriores, e uma estrutura mais aperfeiçoada.

Em 1867, o rei D. Luís promulgou o decreto que instituiu o *Corpo de Polícia Cívica*, chefiado por um comissário-geral, tendo secções em todos os distritos administrativos, subordinados aos respectivos governadores civis. A partir de 1863 o comando da Polícia Cívica foi entregue a oficiais do Exército. Teve então início a regularização do trânsito, em Lisboa. A Polícia Cívica, única existente, incumbia também o serviço de investigação, passaportes, etc.

No ano de 1927, o Corpo de Polícia Cívica passou a denominar-se *Polícia de Segurança Pública*, nome que ainda conserva. O *Comando-Geral da Polícia de Segurança Pública* foi criado em 1935, abrangendo Portugal continental e as ilhas adjacentes.

Farmácias de Serviço

Hoje — Praça — telefone, 4 04 07
Amanhã—Lobo — telefone, 4 11 42
Domingo—D. Machado—tel., 4 04 24
Segunda — Hórus — telef., 4 23 29
Terça — Henrique — telef., 4 04 07
Quarta — Pereira — telef., 4 29 50
Quinta — Barbosa — telef., 4 01 84

de Guimarães, divide o Curso de Engenharia em duas fases, os dois primeiros anos em Braga, o terceiro, quarto e quinto em Guimarães, em cujas indústrias, os alunos fazem os devidos estágios, orientados de comum acordo entre a universidade e as empresas.

Aconselha-se aos candidatos que se desloquem à Universidade do Minho para contactarem com os professores a visitarem as instalações e laboratórios, de forma a inteirarem-se, «ao vivo», das condições de ensino e ao mesmo tempo, dialogando com os professores, verificarem se as suas aptidões os indicam para as engenharias e de entre estas aquelas que mais lhes interessam.

E, como conclui o conceituado correspondente de «O Primeiro de Janeiro» nesta cidade, «o Pólo de Guimarães da Universidade do Minho, constituirá a breve prazo, das mais válidas certezas no capítulo do ensino de tecnologia com imediata incidência nos métodos de produção e, conseqüentemente, no capítulo mais importante da economia regional. Isto implicará, como já frisámos, que se chegue à conclusão de que a divisão destes cursos por dois pólos (Braga e Guimarães) não corresponde, nem às normas de viabilidade económica e de gestão de um estabelecimento de ensino dividido em fracções, nem aos desejos de uma formação sistemática, que deve começar e acabar com métodos e sistemas progressivos só operacionais quando em instalações contíguas».

A justeza destes conceitos torna evidente uma solução que coloque definitivamente os cursos tecnológicos em Guimarães, aonde o poder industrial e económico mais se acentua.

O desenvolvimento indispensável ao país, de mais indústria e economia, só pode ser possível com uma mais densa tecnologia que o auxilie a solver as grandes dificuldades presentes. Seja qual o regime político que dirija a Nação, o progresso industrial só poderá ser feito com técnicos que as universidades têm de formar.

Não se cria trabalho a fazer comícios, nem se dá cabo do desemprego fazendo manifestações de rua. É mais que tempo (e muito se tem perdido...) de acabar com o palavreado óco, começando a dar exemplos de dedicação activa ao trabalho produtor, criar riquezas, incitando a tecnologia a estudar sem perda de tempo a solução dos grandes problemas, que a tremenda crise dos combustíveis vai originar ao país e ao Mundo.

Dos engenheiros e dos técnicos vai depender o futuro.

A. F.

Operação

Na Ordem do Carmo, no Porto, submeteu-se há dias a uma intervenção cirúrgica, que decorreu com êxito, a senhora D. Maria Matilde de Sousa Castro Ferreira, dedicada esposa do nosso ilustre amigo sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira.

Desejamos o seu rápido e completo restabelecimento.

Dia Mundial da Cooperação

(Conclusão da 1.ª pág.)

efeito na Câmara Municipal, é o seguinte:

Hoje, dia 6, às 21,30 horas, Colóquio sobre o Código Cooperativo; amanhã, dia 7, às 10 horas, Colóquio sobre Crédito Agrícola Mútuo, orientado por Bento Gonçalves (Presidente da FENACAM); às 11,30 horas, Colóquio sobre a Constituição, o Plano e o Sector Cooperativo antecedido da projecção do filme «Cooperativas Agrícolas» e do diaporama «em busca de um tecto»; às 13 horas, almoço-convívio entre os participantes e às 15 horas, sessão comemorativa do D. M. C., na qual usará da palavra um elemento do Conselho Directivo do INSCOOP.

Estará patente uma pequena mostra de edições portuguesas sobre Cooperativismo.

Exposição fotográfica no Convívio

Amanhã, sábado, dia 7, o CONVÍVIO leva a efeito uma exposição fotográfica do grupo EFEPONTOSETE (F. 7), que iniciou recentemente a divulgação dos seus trabalhos, tendo sido considerado pela crítica como um dos melhores grupos portugueses de fotografia amador.

A exposição estará patente ao público até ao dia 14 do corrente, com o seguinte horário:

Dias úteis—Das 13 às 15 e das 20 às 23 horas.

Sábados e Domingos—Das 15 às 19 e das 21 às 24 horas.

Esta é mais uma das realizações do CONVÍVIO, organizada pela sua SECÇÃO DE FOTOGRAFIA, que esperamos venha a ter o êxito das realizações anteriores.

Deixou o Comando dos Bombeiros V. de Guimarães

o sr. Manuel Paulino Ferreira Leite

(Conclusão da 1.ª pág.)

mandante Ferreira Leite pelo nobre ideal que o animava e por uma Corporação que elevou, em prestígio e eficiência, ao nível das melhores do país, apesar de tantas carências e da falta de um quartel à altura das responsabilidades.

Lamentamos a saída do posto que largamente dignificou, do sr. Manuel Paulino Ferreira Leite, que soube servir com apuro e rara dedicação a sua Divisa e Guimarães e desejamos-lhe as prosperidades pessoais que merece.

REPAROS DE PERTO E DE LONGE

(Conclusão da 1.ª pág.)

senhores. Mas vamos ver o futuro com os olhos bem abertos. Caso contrário, as gerações do futuro terão fortes razões de queixa.

Franqueza publicitária

A firma londrina Audio, que vende aparelhos electrónicos domésticos, oferece um jogo de peças para montar um sistema electrónico em casa. «Não precisa de saber nada de especial. As maiores firmas electrónicas contratam reparigas na Ásia, México e América Latina, para os complexos trabalhos de montagem. Muitas delas nem sabem ler nem escrever, e vivem em casas privativas, sem água nem luz. No entanto, seguindo as simplificadas instruções, são capazes de fazer as montagens...», diz o anúncio. Em comentário, diz o «Guardian»: «Estamos tão habituados a que as multinacionais gabem a maneira maravilhosa como tratam os trabalhadores do Terceiro Mundo, que ficamos absolutamente surpreendidos quando um anúncio nos apresenta a exploração como uma virtude».

Sim, sim... O comentário está certo. Em publicidade e interesses de certo calibre, tudo é provável e admissível.

Festas da Cidade

A poucas semanas das festas da cidade e até a este momento em que escrevemos, nada ou quase nada se tem dito acerca delas. Mas as Gualterianas serão um facto, dado que julgamos saber ter principiado (talvez muito tarde), a subscrição pública.

A propaganda, que ajuda e propicia um clima de colaboração, tem sido quase nula. Programas estudados, não são conhecidos, se realmente existem já. Talvez todos estejam à espera dum milagre — como o «milagre das rosas»...

E faltam poucas semanas para as festas. Por obra e graça do Senhor, talvez venham a ser umas festas de arromba...

Caramba!...

Para quê complicar?

No decurso do programa «Monitor», a televisão alemã federal informou que a firma americana McDonald, que possui uma rede de bufetes na Alemanha Ocidental, tinha enviado uma circular a todos os directores dos seus estabelecimentos para não admitirem trabalhadores suspeitos de serem sindicalizados. O semanário «Deutsche Volkzeitung», de Dusseldorf, sugeriu que se afixasse nos estabelecimentos o seguinte cartaz: «Não se admittem sindicalistas».

Isto até nos faz lembrar certas coisas que se pretende manter (por enquanto), no segredo dos deuses...

ACHADOS

Na P. S. P. encontram-se os seguintes objectos que foram encontrados abandonados na via pública e que serão entregues a quem provar pertencer-lhe:

Um casaco de malha de senhora; dois relógios de pulso; um envelope com 21 fotografias; um anel em metal branco; um tampão de roda de automóvel; várias argolas com chaves; um saco de plástico com 25 cones; uma bolsa de senhora com artigos pessoais; um casaco de malha; um bilhete de identidade em nome de Manuel Gonçalves de Brito; um atestado e duas certidões de nascimento em nome de Domingos da Silva e uma importância em dinheiro.

Repartição de finanças do Concelho de Guimarães Aviso

Avisam-se os senhores contribuintes que de 1 a 15 de Julho decorre o prazo para reclamarem, querendo, contra os lucros tributáveis de Contribuição Industrial-Grupo B fixados e respeitantes ao exercício de 1978;

É conveniente que todos verifiquem o lucro tributável que lhes foi fixado.

COLABORE NA CONSTRUÇÃO DO NOVO QUARTEL DOS Bombeiros Voluntários

Erro de previsão

Conan Doyle, o célebre autor dos livros de Sherlock Holmes, descreveu o inspector da Scotland Yard como um modelo de probidade. Hoje, isso provocaria o riso, já que, nestes últimos anos, se revelaram numerosos casos de conivência da Scotland Yard. A dita instituição está tão por baixo que o actual chefe McNee decidiu lançar uma campanha de moralização e prestígio. Como primeiro acto, anunciou o despedimento de 66 funcionários acusados de corrupção. Nisto de corrupção, estamos conversados...

O fumo nem a todos prejudica...

Segundo Joseph A. Califano, ministro da Saúde dos Estados Unidos, fumar é «sulcicar-se lentamente». Entretanto, as companhias americanas de tabaco não poupam meios para fazer contra-propaganda, tendo consagrado para esse efeito, no ano passado, nada mais, nada menos, que 779 milhões de dólares. O dinheiro não caiu em saco roto. Assim, na Califórnia, um projecto-lei que previa restrições para os fumadores, foi acolhido por uma ruidosa campanha de protesto (que custou 9 milhões de dólares), e acabou na gaveta.

Os grandes interesseiros acabam sempre por levar a melhor. A força do vil metal...

Primeiros passos

Conclusão da 1.ª página

dias, decorreram em Vila Real, avulta, como factor que distancia o interesse das emigrantes, a «instabilidade da vida política», o que explica as palavras do Presidente da República, então preferidas, e que acentuam que «o saldo dos cinco anos vividos depois de Abril é francamente positivo, apesar dos erros cometidos e das perturbações que atravessamos». Isso traz como consequência a necessidade de «que (são ainda palavras de Ramalho Eanes) os emigrantes conheçam a verdade sobre a situação do País». Na verdade, a vantagem de verem, a partir do exterior, o que acontece entre nós pode ser, aqui e além, descompensada pela óptica do espaço geográfico onde se encontram e que, algumas vezes, não é exacta.

Há, porém, uma realidade que o emigrante contacta, uma realidade de desencanto: é o atraso em que continuam a sua aldeia, o seu concelho, o seu distrito. A casa que ele manda construir com o dinheiro que amealha lá fora é, frequentes vezes, uma nota singular, uma excepção de cor no aglomerado dos casais que ele conhece desde a sua infância. É dessa realidade que, de ano para ano, ele se vai tornando cada vez mais consciente e em relação à qual se vai também mostrando cada vez mais exigente. Poderá dizer-se que aqui começará a diluir-se a tal «fronteira da injustiça» de que falava, há dias, Magalhães Godinho. Talvez, fora do País,

estejam a ser dados alguns dos primeiros passos para que, dentro do País, a linha de demarcação que separa o litoral do interior se torne menos nítida até se apagar por completo.

A confluência com a lei das autarquias locais logo que esta se traduza em factos visíveis, ajudará a pôr termo (daqui a quantos anos ou decénios?) àquilo que tem sido, na verdade, uma bipolarização. E que, por não ser política tem preocupado menos os políticos.

Pacheco de Andrade.

Vimaranenses

Colabora com a Comissão de Fundos do Vitória, em prol de um Vitória Maior.

APARTAMENTOS

Compre na Cidade-Prsia de mais progresso do País. Valorize o seu capital. Temos a experiência de largas dezenas de famílias que compraram os nossos apartamentos com garantia de futuro. Emigrantes portugueses em todo o mundo são nossos clientes. Troque a desvalorização pela valorização.

INFORME-SE
MANUEL AGONIA, L. DA
Av. Vasco da Gama—Tel. 62150 ou 61871—Apartado 59
PÓVOA DE VARZIM

Breves reflexões

Continuam a registar-se crimes hediondos. Não há respeito pela vida e pela dignidade dos semelhantes. Impera a lei da selva. Os instintos mais bárbaros e primitivos andam à solta no meio duma sociedade que nada faz para deter esta cavalgada do crime.

Quase não apetece viver neste mundo assim e no meio de uma sociedade que está a resvalar num abismo tremendo de ódio e degradação. E tudo se perde. Valores humanos, morais e espirituais. E o que resta duma civilização que levou milénios a levantar.

Tudo se perde com a perdição irremediável do homem.

Em 10 de Junho foram condecorados pelo Chefe do Estado alguns escritores portugueses que muito têm prestigiado as nossas letras.

Ainda bem que os sustentáculos da cultura que torna grande uma Pátria nos seus valores intelectuais e culturais, não são esquecidos.

Eis como o vil metal não consegue ultrapassar valores de tal ordem que são, exactamente, os que se afirmam expoentes máximos da grandeza e da perenidade das nações.

Aí vai uma transcrição que vale a pena ler.

Fazemo-la do conceituado «Jornal de Notícias»:

«A manter-se a política de entrega de reservas tal como ela vem sendo definida pelos últimos governos, a esperança de uma reforma

social no Alentejo desaparecerá em curto prazo. As terras ocupadas pelos camponeses em 1975 vão sendo entregues aos seus proprietários iniciais, revogando-se muitas das expropriações desenvolvidas pelo Estado. O desemprego começa a atingir níveis assustadores em algumas zonas da província. Este ano, atento o facto de muitos dos agricultores a quem foram devolvidas as herdades não se interessarem minimamente pelas explorações, é crível que se registre uma baixa sensível da produção agrícola.

A Polícia Judiciária desenvolve neste momento investigações tendentes a averiguar irregularidades nos serviços regionais do MAP, mas os seus resultados encontram-se, por enquanto, no segredo dos deuses. Como é conhecido, o próprio ministro, Vaz Portugal, admitiu a existência de «fumos de corrupção» no âmbito do ministério e no Alentejo correm rumores afirmando que há funcionários bem colocados que recebem «luvas» para acelerar entregas de reservas. No entanto, nos casos suspeitos que nos foram apontados não há, apesar de inúmeros detalhes «curiosos», prova suficiente para poder afirmar aqui, em letra de forma, que o sr. X ou o sr. Z embolsou dinheiros de favor para violar a lei. Isto independentemente de considerarmos estranho que, ao que nos afirmou boa fonte, um consultor jurídico da MAP em Beja se preste a trabalhar como advogado para reservatórios interessados em processos que nos serviços lhe passam pela mão».

Não fazemos comentários para não irritarmos quaisquer indígenas. Não-de fazer-se um dia.

Ah! mundo-cão!...

J. de G.

Foi inaugurado o Posto da P. S. P. de Pevidém

Na terça-feira, pelas 10 horas, teve lugar em Pevidém a cerimónia da inauguração do Posto da P. S. P., à qual assistiram diversas individualidades.

Este acontecimento foi acolhido com a maior satisfação, dado que a presença daqueles elementos de segurança pública, muito virá a contribuir

para a tranquilidade da população.

Esteve presente ao acto o Comandante-Geral, sr. General Lopes Alves, que na circunstância agradeceu a colaboração recebida para que se tornasse realidade a presença dos agentes da ordem em Pevidém.

Tornou extensivo o seu agradecimento a todas as pessoas que com a sua presença deram brilho à cerimónia realizada, esperando que a acção dos agentes da P. S. P. naquela zona tenha a melhor compreensão para bem de todos.

De seguida, o sr. General Lopes Alves visitou o quartel da P. S. P. nesta cidade, cujas instalações observou, trocando impressões com o comando e subordinados.

Assine o «Comércio»



Isto que se chama Desporto

Entrou em defeso o futebol. Vão os jogadores ganhar forças, recompor-se para as lides da próxima época. Vão igualmente descansar das lides de bancada os «aficionados» como dizem os espanhóis, ou os «tifosos» como os classificam os italianos. E bem precisam. Gastam tantas energias a proclamarem os seus conhecimentos técnicos da bola, que se fica espantado de vêr tantos «treinadores à boa vida»... Desses fogosos espectadores, quem sofre com eles são os pobres juizes de campo, que não passam de ser os pára-raios de todas as descargas de mau humor das multidões da bola. Quer dizer, os árbitros não ganham umas coroas para dirigirem um jogo de futebol, mas são pagos para serem de alvo às más disposições do público.

O Vitória acabou a época enredado em complicações com o treinador Wilson a caminho do Benfica e da selecção nacional.

Somos alheios à origem dos desgastados entre a Direcção e o treinador, mas sobre a acção deste, algo temos que dizer. Não se pode deixar de afirmar, com verdade, que o Vitória tinha momentos de jogo de primeira categoria, de jogo europeu, de boa concepção. O seu jogo a meio do campo era bom, mas nos últimos vinte metros era inferior, por falta notória de poder de penetração. Wilson nunca chegou a tirar-lhe esse defeito. O Vitória fartou-se de perder e empatar jogos, por isso. Os cronistas da bola fartaram-se de lhe chamar a atenção, mas foram palavras vãs. Para um treinador da selecção nacional esta deficiencia não é prestigiosa.

Ora, esse defeito, residia na insuficiencia da preparação física dos jogadores, que não lhes permitia passar da defesa ao ataque no máximo da rapidez possível, para evitar que o grupo adversário reforçasse a sua defesa com a sua avançada. Conseguindo isto, penetrar nesse reduto é difícil. Era este o maior defeito do Vitória. Perdeu assim o 4.º lugar e acabou em 6.º! E isso deu vastos prejuizos ao Clube e os próprios jogadores deixaram de receber muitos prémios, como também perderam em prestígio, o que para aqueles que têm naturais pretensões pode ser fatal.

Imbeloni é o novo treinador. Devemos dizer que nunca fomos adepto da mudança constante de treinadores. Vimos sempre um treinador como um professor. Da boa qualidade deste se formam os bons jogadores. Mas isso só com tempo suficiente se consegue. Pegar num rapaz com intuição e fazer dele um jogador completo leva anos. Um treinador que não faz jogadores não passa de um explicador e, quando precisa de renovar o grupo, passa uma requisição ao Clube dos jogadores que precisa, como faz quando precisa de bolas ou de botas novas. Treinadores desta classe, fayas... para eles!

Tem sido para o Vitória mais útil e fecundo o «velho» Barreira do que a maior parte dos treinadores que têm passado e feito do Vitória o apeadeiro das suas carreiras...

Câmara Municipal de Guimarães AVISO

FAZ SABER, que de futuro esta Câmara exigirá rigorosamente o cumprimento do art.º 72 do Regulamento Geral das Edificações Urbanas que é do seguinte teor:

«Deverá ficar assegurada a ventilação transversal do conjunto de cada habitação em regra por meio de paredes dispostas em duas fachadas opostas».

Guimarães, 27 de Junho de 1979.

O Presidente da Câmara Municipal,
Edmundo António Ribeiro Marques de Campos.

Instalações eléctricas

EM GERAL

Reparações

por pessoal QUALIFICADO

J. MONTENEGRO, L.DA

Rua de S. Gonçalo, 1052 | 68
Rua de Alcobaça, 59 | 63
Telefone 42258 | 9

GUIMARAES

REPARAÇÃO — ACESSÓRIOS

Oficina de Reparações Eléctricas em Automóveis e Bobinagem de Motores

SULPÍCIO RIBEIRO DE OLIVEIRA, L.DA

Av. D. João IV — Telef. 42689

— GUIMARAES —

Câmara Municipal de Guimarães AVISO

TORNA-SE PUBLICO, que a partir do dia 1 de Julho do corrente ano, os Serviços da Câmara Municipal terão o seguinte horário de trabalho semanal:

Segundas e Terças-feiras—das 9 às 12,30 e das 14 às 18 horas; Quartas, Quintas e Sextas-feiras—das 9 às 12,30 e das 14 às 17,30 horas. Sábados—encerrado o serviço.

O público será atendido até às 16,30 horas antes do encerramento do 2.º período de trabalho.

Guimarães, 27 de Junho de 1979.

O Presidente da Câmara Municipal,

Edmundo António Ribeiro Marques de Campos.

Manuel Martins Ferreira & Companhia, Limitada

A miséria

Conclusão da página 1

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de ontem, lavrada de fls. 99 verso a 100, verso, do livro de Escrituras Diversas A - n.º 97 e com continuação de fls. 1 a fls. 5, do livro de Escrituras Diversas A - n.º 98, do 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Vila Nova de Famalicão, a cargo do Notário Lic. Angelo César Palha de Macedo Monteiro, o sócio da sociedade em epígrafe que tem a sua sede no lugar de Olival de Baixo, da freguesia de Creixomil, do concelho de Guimarães, Manuel Martins Ferreira, tendo-se afastado da sociedade autorizou que o seu nome «Manuel Martins Ferreira», continue a figurar na firma social, tendo sido elevado o capital de 1 600 000\$00 para 3 000 000\$00, sendo o aumento de 1 400 000\$00, realizado em dinheiro e em consequência foram alterados os art.ºs 3.º e 4.º e aditando a estes três parágrafos, e o art.º 5.º substituindo o seu § 1.º por um § único e eliminando deste artigo o § 2.º, do respectivo pacto social, o que tudo passa a ter a seguinte redacção:

Art.º 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é de 3 000 000\$00, está dividido em

«O Comércio de Guimarães» n.º
7.175 de 6 de Julho de 1979



TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE GUIMARAES

Anúncio

2.ª Publicação

Pelo 3.º Juízo de Direito da Comarca de Guimarães, na acção ordinária pendente na 1.ª Secção da Secretaria, movida pela autora *União de Bancos Portugueses*, empresa pública, com sede na Praça D. João I, n.º 80, da cidade do Porto, contra *Francisco José Marques Ribeiro*, casado, gerente comercial, residente em parte incerta de Bagdá—Iraque, com última residência conhecida na Rua Calouste Gulbenkian, n.º 3-2.º Direito, da cidade de Guimarães, é este réu citado, para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de vinte dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação do respectivo anúncio, sob a cominação de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pela autora, que consistem em que o réu conjuntamente e solidariamente com outros paguem quantia de 207.395\$70, somatório do montante de letras juntas aos autos, seus juros vencidos e despesas de protesto bem como nos vencidos à taxa de 6%, até integral pagamento, letras essas que titulam operações comerciais feitas pelo réu citando, no interesse comum do casal e foram sacadas pela ré *Guimarães & Macedo, L.dª*, sociedade comercial por quotas, com sede na Rua Paço Galvão, desta cidade de Guimarães.

Guimarães, 20 de Junho de 1979.

O Julz de Direito,
Manuel de Sá Machado da Silva
O Escrivão de Direito,
Albino Mendes Pinto da Fonseca

2 quotas iguais de 1 500 000\$00 cada uma, pertencendo uma ao sócio Rodrigo Alves Salazar e outra ao sócio Júlio Luis Pereira.

Art.º 4.º

E' livre a cessão total ou parcial de quotas entre os sócios.

A cessão a estranhos depende do consentimento da sociedade, que terá em primeiro lugar a preferência na aquisição da quota, cabendo em segundo lugar tal direito aos sócios não cedentes.

§ 1.º—O sócio cedente deve comunicar à sociedade e aos sócios não cedentes a cessão, com indicação do cessionário e do preço, por carta registada com aviso de recepção.

A sociedade terá de pronunciar-se nos quinze dias imediatos ao da recepção da carta e os sócios não cedentes nos quinze dias seguintes.

§ 2.º—Na hipótese de quererem usar do direito de preferência a sociedade ou os sócios preferentes terão de pagar ao sócio cedente o preço no prazo de 30 dias a contar da data em que declararem a sua vontade de usar do direito de preferência, salvo se tiver sido acordado prazo diferente.

§ 3.º—Caso a sociedade ou os sócios não cedentes nada declarem ou declararem não desejar usar a preferência, poderá o sócio cedente efectuar a cessão da sua quota a estranhos.

Art.º 5.º

A administração ou gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, será exercida por ambos os sócios, sem necessidade de prestação de caução e com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, bastando a assinatura de um dos gerentes, ou a de o procurador de qualquer deles, para obrigar a sociedade em todos os seus actos, contratos ou documentos de responsabilidade.

§ único — Qualquer dos gerentes poderá, pois, delegar os seus poderes de gerência, por meio de procuração, em quem entenderem, desde que para tal os demais prestem o seu consentimento no acto de procuração.

Está conforme e confere com o original, na parte transcrita.

Secretaria Notarial de Vila

emergir se fôssem protegidas por uma fé inabalável, por uma altivez extraordinária e por uma coragem singular. Para que isto aconteça, a energia, sadia terá que partir de nós mesmos. Todos os seres humanos possuem-na em alto grau, mas não a usam. A miséria é consequência de cérebros «vazios» ou improdutivos e, muitas vezes, é o resultado de trabalhos nulos.

Nada neste Mundo é novidade para a vida real: «Tudo reaparece de maneira diferente, podendo ser útil ou não. Tudo que estava destinado a acontecer no Mundo, já aconteceu».

Com referência à miséria e à dor, é uma história que se repete séculos após séculos. O espectáculo continua sempre: «Exibiu-se ontem, exhibe-se hoje e exhibir-se-á amanhã. Assim como os Parques de Diversão e os Circos, patrimónios folclóricos da humanidade, a fome e a dor apresentam-se como uma grande Roda Gigante, como um carro-sel; como um espectáculo circoense, notamos que toda essa distração não é maior que a sublime ilusão oculta num coração infantil que delira com esses espectáculos coloridos. A mesma ilusão, oculta-se nos que tentam salvar a Humanidade, querendo eliminar a fome e a dor, que também são patrimónios hereditários da Humanidade.

Esse é o Mundo. Quando a Natureza quer presentear a Humanidade, ela sabe a quem doar a sua essência: sempre há um líder pré-destinado; os outros se submetem às consequências de seus actos. Onde há gente, há sempre espectáculo: uns aplaudem, outros valam: muitos nascem, poucos vivem. Assim como as palavras dos hipócritas têm o poder de separar amigos e destruir o amor, a miséria tem o mesmo poder: «Fulmina nossas almas, inutilizando-as e levando-as para um anonimato secular, sem esperanças de vida».

Entretanto, a miséria, na minha opinião é uma fraqueza pessoal de gente pequena, «que não confia no poder e na grandeza do infinito criador, universal e eterno».

R. S.

Nova de Famalicão, 12 de Junho de 1979.

O 3.º Ajudante da Secretaria Notarial,

Maria Alice de Oliveira Veloso

O COMÉRCIO DE GUIMARAES

Propriedade, da

Empresa Gráfica do Jornal O Comércio de Guimarães, Limitada

Redacção, Administração, Composição e Impresão:

Rua D. João I, 59-61 — Telefone, 42508 — GUIMARAES